



Licenciatura em

Terapia da Fala

Típo de Trabalho

Monografia

Título do Trabalho

Aquisição dos Grupos Consonânticos por Crianças com 6 anos de Idade, que Frequentam o Ensino Pré-Escolar ou Escolar no Concelho de Sintra

Elaborado por

Maria de Jesus Branca Simão Grilo

Nº de estudante

200891952

Orientado por

Professora Doutora Leticia Almeida

Barcarena, setembro (mês) 2012 (ano)

AQUISIÇÃO DOS GRUPOS CONSONÂNTICOS POR CRIANÇAS COM 6 ANOS DE IDADE, QUE FREQUENTAM O ENSINO PRÉ-ESCOLAR OU ESCOLAR NO CONCELHO DE SINTRA

Maria de Jesus Branca Simão Grilo, 200891952

RESUMO

Objetivos: verificar se os grupos consonânticos se encontram adquiridos em crianças com 6 anos de idade e identificar as estratégias de reconstrução que as crianças utilizam durante o desenvolvimento dos grupos consonânticos. **Método:** estudo descritivo, transversal e exploratório. Amostra não probabilística por conveniência, constituída por 12 crianças com 6 anos de idade que frequentam o ensino pré-escolar ou escolar no concelho de Sintra, que têm o Português Europeu como língua materna, monolíngues e que aparentam um desenvolvimento normal da linguagem. Os instrumentos utilizados foram um Questionário Sociodemográfico, construído com o intuito de caracterizar a amostra; a Grelha de Observação da Linguagem (GOL-E), constituída por provas de Semântica, Morfossintaxe e Fonologia, a sub prova Diadococinésia, pertencente ao Protocolo de Avaliação Orofacial (PAOF), o Teste Fonético-Fonológico - Avaliação da Linguagem Pré-Escolar (TFF-ALPE) que é composto por um sub teste fonético, um sub teste fonológico e um sub teste de inconsistência, todos eles com a finalidade de efetuar um rastreio ao nível da Linguagem e da Articulação Verbal nas crianças. Por fim, foi aplicado o Teste de Avaliação dos Grupos Consonânticos do Português Europeu, que consiste no instrumento de recolha dos dados para esta investigação e que pretende avaliar os grupos consonânticos em posição inicial e medial de palavra, atendendo ainda ao acento lexical da palavra. O tratamento de dados foi realizado através da construção de uma base de dados no *software Statistical Package for Social Sciences 20.0* (SPSS 20.0) com realização de uma análise estatística descritiva de frequências e do coeficiente *Alpha de Cronbach*. **Resultados:** verificou-se que as crianças com 6 anos de idade já possuem todos os grupos consonânticos adquiridos no seu reportório fonológico. As crianças recorrem a estratégias de reconstrução na produção de alguns grupos, com maior incidência sobre a omissão da segunda consoante e a epêntese. **Discussão/Conclusão:** os resultados apontam estar conformes a outros estudos efetuados para o Português Europeu, para o Português do Brasil e para a Língua Inglesa. Apesar de todos os grupos consonânticos se encontrarem adquiridos verificou-se um melhor

desempenho nos grupos constituídos por uma consoante líquida vibrante comparativamente com os grupos constituídos por uma consoante líquida lateral, existindo alguns grupos problemáticos em função da palavra em que se encontram, revelando que os mesmos ainda não se encontram completamente estáveis.

Chave: Fonologia; Desenvolvimento Fonológico; Grupos Consonânticos; Português Europeu; Estratégias de Reconstrução; Linguagem na Criança.

ABSTRACT

Objectives: verify that the consonantic groups are acquired in 6 year old children and identify reconstruction strategies used by children during the development of consonantic groups. **Method:** a descriptive transversal and exploratory study. Convenience non-probabilistic sample consisting of 12 six years old children who attend pre-school or school in the Sintra municipality, have European Portuguese as their native language, are monolingual and appear to have a normal development of language. The instruments used were a Sociodemographic Questionnaire, constructed in order to characterize the sample; Grid Observation Language (GOL-E), consisting of proof semantics, phonology and morphosyntax, the sub proof Diadococinésia belonging to the Assessment Protocol Orofacial (PAOF), Phonetic-Phonological Test - Evaluation of Language Preschool (TFF-ALPE) which is composed of a phonetic sub test, a phonological subtest and an inconsistency sub test, all with the purpose of tracing the level of Language and Verbal Articulation in children. Finally, we applied the consonantic groups rating test of European Portuguese, which is the instrument for data collection for this research and will evaluate the consonantic groups in initial and medial word positions, even given the lexical word accent. Data processing was carried out by building a database of the Statistical Package for Social Sciences 20.0 (SPSS 20.0) with conducting a descriptive statistical analysis of frequencies and Cronbach's alpha coefficient. **Results:** it was found that children in 6 years of age all groups have already acquired in their consonantic phonological repertoire. Children resort to reconstruction strategies in the production of some groups, focusing on the failure of the second consonant and epêntese. **Discussion/Conclusion:** the results indicate conform to other studies made for European Portuguese, Portuguese for Brazil and for the English Language. Although all groups consonantic meet acquired found to perform

better in groups consisting of a liquid according vibrating compared to groups consisting of a liquid consonant side, there is some problem groups depending on the word they are in revealing that they are not yet completely stable.

Keywords: Phonology; Phonological Development; Consonant Clusters; European Portuguese; Strategies for Reconstruction; Child Language.

1. INTRODUÇÃO

A linguagem é um sistema complexo e dinâmico de símbolos convencionais que são usados com vista à comunicação e que evolui dentro de contextos históricos, sociais e culturais, uma vez que é orientada por regras. O seu uso, como meio de comunicação, exige um amplo entendimento da interação humana, o que inclui diversos fatores, tais como, sinais não verbais, motivação e estatuto sociocultural. Pode-se descrever a linguagem em quatro parâmetros: fonológico, morfossintático, semântico e pragmático (American Speech-Language Hearing Association, 1982).

Entende-se por Fonologia o sistema de sons de uma língua e as regras que estabelecem as combinações entre eles (American Speech-Language Hearing Association, 1993). A fonologia engloba o estudo do conjunto de segmentos consonânticos e vocálicos que podem ser combinados, atendendo às possibilidades específicas de cada língua, originando as sílabas que quando agrupadas dão origem às palavras (Mateus, Falé e Freitas, 2005; Lima, 2009).

A sílaba faz parte do sistema linguístico e consiste numa unidade fonológica composta por segmentos sequenciais, ou seja, é composta por uma vogal ou ditongo, antecedida ou precedida por uma ou mais consoantes (Lima, 2009). As sílabas mais frequentes, nas palavras do Português, são compostas por consoante-vogal (CV), vogal (V), vogal-consoante (VC), consoante-vogal-consoante (CVC) e consoante-consoante-vogal (CCV) (Lamprecht *et. al.* 2004).

A sílaba divide-se em constituintes silábicos organizados hierarquicamente, como o Ataque (consoante inicial de sílaba), sendo que este se divide em ataque ramificado e ataque não ramificado, e a Rima, que se divide em Núcleo (vogal da sílaba) e Coda (consoante final de sílaba). O constituinte ataque não ramificado pode ser simples, quando é preenchido por uma consoante, como por exemplo [f]i.go, e pode ser vazio, quando se verifica a ausência de consoantes, como em [Ø]u.vas. O constituinte ataque ramificado é constituído por uma sequência de duas consoantes, como por exemplo [pr]a.to, apresentando uma estrutura silábica do tipo CCV que é a estrutura alvo do presente estudo. Os ataques, ramificados e não ramificados, podem ocorrer tanto no início como no meio da palavra. O ataque ramificado também pode ser designado de grupo consonântico (Mateus, Falé e Freitas, 2005; Freitas e Santos, 2009; Mendes, *et al.*, 2009).

Para o Português Europeu, as consoantes que podem ocupar o primeiro elemento dos ataques ramificados, tanto em início como em meio de palavra, são as oclusivas orais, nomeadamente [p], [b], [t], [d], [k] e [g]. As consoantes fricativas [f] e [v] também podem ocupar o primeiro elemento dos ataques ramificados sendo que [v] só pode constituir ataque ramificado com a consoante vibrante ([vr]) e este grupo apenas pode ocorrer em posição medial de palavra, enquanto que as consoantes líquidas [l] e [r] só podem ocupar o segundo elemento dos ataques ramificados (Freitas, 1997; Lamprech *et. al.*, 2004; Mateus, Falé e Freitas, 2005).

Os ataques ramificados mais frequentes no Português Europeu são constituídos por uma consoante oclusiva + vibrante, como [pr]; consoante oclusiva + lateral, como [pl]; consoante fricativa + vibrante, como [fr] e consoante fricativa + lateral, como [fl] (Mateus, Falé e Freitas, 2005; Freitas e Santos, 2009).

Autores como Vigário e Falé (1993), citados por Proença (2002), referem que 94% dos ataques ramificados são constituídos por uma consoante oclusiva + líquida, sendo que 69,4% dos mesmos possuem uma consoante líquida vibrante. Os ataques ramificados constituídos por uma consoante fricativa + líquida são menos frequentes que os anteriores.

Note-se, no entanto, que existem outras sequências de consoantes, tais como [pn]; [gn]; [dm]; [ps]; [bs]; [dv]; [pt]; [bt]; [kt]; [ft] e [mn], presentes no Português Europeu, mas que não são analisadas formalmente como ataques ramificados. (Mateus, Falé e Freitas, 2005; Mateus e Andrade, 2000, citados por Freitas e Santos, 2009).

Freitas e Santos (2009) defendem que a estruturação do constituinte ataque acompanha o desenvolvimento silábico da criança, sendo que até se encontrar estabilizado passa por três estádios. No primeiro estádio a criança produz ataques não ramificados, que se associam a consoantes oclusivas e nasais, e produz ainda ataques vazios. No segundo estádio já consegue produzir ataques não ramificados os quais se associam a consoantes fricativas e a líquidas, por fim, no último estádio a criança já é capaz de produzir ataques ramificados.

Verifica-se assim que o ataque ramificado é uma estrutura complexa, visto que envolve a combinação de duas consoantes e por essa razão é considerada como a estrutura de aquisição mais tardia no Português Europeu. (Freitas, 1997, citado por Freitas, 2003; Sim-Sim, 1998; Freitas e Santos, 2009; Lima, 2009).

A aquisição dos tipos silábicos estabelece não só relações com a sua localização na sílaba, posição inicial, medial e final, bem como pode ser influenciada por outros fatores, sendo eles, o tamanho e a posição do acento na palavra que integram. Quanto maior for a palavra, maior a complexidade da mesma, sendo mais fácil produzir uma palavra dissilábica do que uma palavra polissilábica. No que diz respeito ao acento lexical da palavra, o mesmo favorece a produção correta de estruturas linguísticas, uma vez que sílabas em posição tónica são mais fáceis de produzir por parte das crianças que sílabas em posição átona pois uma sílaba acentuada é mais saliente do que uma sílaba não acentuada (Fikkert, 1994, citado por Freitas, 1997; Freitas, 1997; Lamprecht *et. al.*, 2004; Freitas e Santos, 2009).

Alguns autores têm-se dedicado à compreensão da aquisição dos grupos consonânticos de forma a contribuírem para a normalização relativa às idades de aquisição dos mesmos, entre eles, existem estudos para o Português Europeu, para o Português do Brasil e para a língua Inglesa. De seguida serão enunciadas algumas conclusões a que os autores desses estudos chegaram, começando pela apresentação da idade de estabilização dos grupos consonânticos. De referir, que os resultados obtidos para o Português do Brasil têm maior importância para o Português Europeu que os obtidos para o Inglês.

No que se refere aos estudos conhecidos para o Português Europeu, Proença (2002) efetuou um estudo de carácter quasi-experimental, transversal e prospetivo que englobou 100 crianças residentes no concelho de Cascais, com idades compreendidas entre os 3:06 anos e os 5:11 anos. Este estudo tinha como variáveis a posição do grupo consonântico na palavra e as vogais que precedem o grupo consonântico <a>, <i> e <u>. Os resultados obtidos demonstram que nem todos os grupos consonânticos são adquiridos ao mesmo tempo, sendo que os grupos [pl]; [kl]; [bl]; [dʀ] e [vʀ] se encontram adquiridos aos 5:06 anos, enquanto que os grupos [fl]; [bʀ]; [pʀ]; [tʀ]; [gʀ]; [fʀ] e [kʀ] ainda não se encontram adquiridos aos 5:11 anos, atendendo a um critério de aquisição de 75% de produções corretas.

Proença (2002) referiu ainda que a vogal <a> era facilitadora na produção dos grupos consonânticos em contexto de sílaba, contrariamente à vogal <u> e que os grupos consonânticos que ocorrem em posição inicial de palavra são adquiridos mais cedo do que os que ocorrem em posição medial de palavra.

Mendes *et al.* (2009) também efetuou um estudo para o Português Europeu que englobou 723 crianças com idades compreendidas entre os 3:00 anos e os 6:12 anos, residentes em treze distritos de Portugal continental e insular. Os resultados obtidos neste estudo demonstram que todos os grupos consonânticos, à exceção de [bl], [gl] e [tl] que não foram avaliados, se encontram adquiridos aos 5:06 anos de idade. O critério de aquisição do referido estudo foi de 75% de produções corretas. Os resultados obtidos neste estudo contradizem os resultados obtidos por Proença (2002) cujos resultados demonstram que mais de 50% dos grupos consonânticos não se encontram adquiridos aos 5:11 anos de idade.

Outro estudo para o Português Europeu efetuado por Diogo (2011) de caráter transversal, exploratório e descritivo, englobou 23 crianças, residentes no concelho de Oeiras, com 5 anos de idade. Os resultados obtidos revelam que os grupos consonânticos se encontram adquiridos aos 5:11 anos de idade, à exceção de [kr]. O critério de aquisição neste estudo foi de 75% de produções corretas. Também os resultados deste estudo contradizem os resultados obtidos por Proença (2002).

Lima (2008) efetuou um estudo, sobre a aquisição da fonologia, com 432 crianças falantes do Português Europeu com idades compreendidas entre os 3:00 anos e os 7:06 anos que revelou que todos os grupos consonânticos se encontram adquiridos aos 6:00 anos de idade. Desconhece-se o critério de aquisição do referido estudo. Os resultados obtidos neste estudo vão ao encontro dos resultados obtidos por Diogo (2011), à exceção do grupo consonântico [kr].

Outro estudo, efetuado para o Português Europeu, de caráter transversal, exploratório e descritivo foi realizado por Lopes (2011) e incidiu sobre a caracterização fonológica da linguagem de crianças. O mesmo englobou 30 crianças residentes no concelho da Guarda, com 6 anos de idade. Neste estudo foram analisados alguns grupos consonânticos que obtiveram os seguintes resultados: os grupos [bl]; [pl]; [tr]; [vr] e [br] encontram-se adquiridos aos 6:11 anos enquanto que os grupos [fl]; [gr]; [kr]; [fr] ainda não se encontram adquiridos nessa idade apesar de apresentarem percentagens de produção correta elevadas. O critério de aquisição neste estudo foi de 80% de produções corretas. Os resultados obtidos neste estudo encontram-se em oposição aos obtidos por Lima (2008) e Mendes *et al.* (2009) uma vez que ambos demonstram que aos 6 anos as crianças já possuem todos os grupos consonânticos adquiridos.

Reportando-nos agora para os estudos do Português do Brasil, Wertzner (2003), citado por Diogo (2011), refere que todos os grupos consonânticos se encontram adquiridos aos 6:06 anos de idade. Neste estudo é desconhecido o critério de aquisição dos grupos consonânticos.

Ribas (2002), citado por Lamprecht *et. al* (2004), no estudo que realizou com 134 crianças com idades compreendidas entre 1:00 anos e os 5:03 anos, refere que a partir dos 2:00 anos de idade as crianças começam a produzir os grupos consonânticos sendo que todos eles se encontram adquiridos aos 5:00 anos de idade, atendendo a um critério de 85% de produções corretas.

Outro estudo efetuado para o Português do Brasil por Silvério *et al.* (1995), citado por Proença (2002), com 235 crianças, indica que todos os grupos consonânticos se encontram adquiridos aos 6:00 anos de idade. Desconhece-se o critério de aquisição estipulado para este estudo.

Dos estudos efetuados para a língua Inglesa, Goldman e Fristoe (2000), citados por Mendes *et. al.* (2009), no seu estudo sobre a aquisição da fonologia para a Língua Inglesa, que incluiu os grupos consonânticos [pl], [kl], [fl], [br], [fr], [tr], [gr], [dr] e [kr], verificaram que os mesmos se encontram adquiridos aos 6:00 anos de idade. O critério de aquisição estipulado neste estudo foi de 85% de produções corretas.

Templin (1957), citado por McLeod, Doorn e Reed (2001), no seu estudo para a mesma língua, efetuado com 480 crianças, refere que todos os grupos consonânticos se encontram adquiridos aos 7:00 anos de idade, considerando um critério de 75% de produções corretas.

Outro estudo efetuado para a mesma língua foi o de Smit *et al.* (1990), citado McLeod, Doorn e Reed (2001), que foi realizado com 997 crianças e que defende que os grupos consonânticos se encontram todos adquiridos aos 8:00 anos de idade, considerando um critério de 90% de produções corretas.

Verifica-se assim, que o processo de aquisição dos grupos consonânticos na língua inglesa é bastante demorado, justificado pelo facto de existirem grupos que possuem três consoantes, como [spl] ou [str]. No entanto se se tiver apenas em consideração grupos consonânticos com duas consoantes, à semelhança do que acontece com o Português Europeu, os mesmos estudos verificaram que os mesmos se encontram adquiridos aos 6:00 anos de idade.

Freitas (1997) elaborou um estudo, longitudinal transversal sobre o desenvolvimento infantil na aquisição do sistema fonológico da língua portuguesa. A amostra era constituída por 7 crianças com idades entre os 0:10 anos e os 3:07 anos e todas tinham como língua materna o Português Europeu. Este autor defende que existem alguns grupos consonânticos que são mais facilmente adquiridos que outros, pois as crianças produzem, geralmente, grupos consonânticos que são constituídos por uma consoante oclusiva + líquida, antes de produzirem um grupo consonântico formado por uma consoante fricativa + líquida, dando assim a entender que pode existir uma ordem específica na aquisição dos diferentes grupos consonânticos.

Sousa (2012) no seu estudo descritivo, transversal e exploratório realizado com 32 crianças de 4 anos de idade, residentes no concelho de Albufeira e que possuem o Português Europeu como língua materna, refere que existe um melhor desempenho por parte das crianças em produzir os grupos consonânticos com a primeira consoante oclusiva do que fricativa. O critério de aquisição estipulado neste estudo foi de 75% de produções corretas.

Almeida e Freitas (2010) no seu estudo longitudinal transversal sobre o desenvolvimento fonológico de crianças bilingues, Português Europeu - Francês, e monolingues, Português Europeu, que contemplou 7 crianças monolingues com idades compreendidas entre os 0:10 anos e os 3:07 anos de idade referem que os grupos consonânticos adquiridos primeiramente pelas crianças monolingues foram os que possuem uma oclusiva + vibrante, seguindo-se os compostos por uma oclusiva + lateral e por fim, os que possuem uma fricativa + líquida. O critério de aquisição estipulado neste estudo foi de 75% de produções corretas.

Freitas (1997); Almeida e Freitas (2010) e Sousa (2012) apontam resultados semelhantes no que se refere à aquisição dos grupos consonânticos, relativamente à primeira consoante. Estes autores referem que os primeiros grupos consonânticos a serem adquiridos são os que têm por primeira consoante uma oclusiva, enquanto que os últimos são os que possuem, como primeira consoante, uma fricativa.

Em contrapartida, Lima (2008) defende o contrário, ou seja, que os primeiros grupos consonânticos a serem adquiridos têm por primeira consoante uma fricativa, enquanto que os últimos possuem como primeira consoante uma oclusiva.

Proença (2002); Mendes *et. al.* (2009) e Sousa (2012) referem que os grupos consonânticos que têm por segunda consoante uma líquida lateral, /l/, estabilizam primeiro comparativamente com os grupos consonânticos que possuem como segunda consoante uma líquida vibrante, /r/.

Em oposição, Almeida e Freitas (2010) referem que os grupos consonânticos que possuem como segunda consoante a líquida vibrante /r/ são adquiridos primeiro do que os que possuem como segunda consoante a líquida lateral /l/.

Ribas (2002), citado por Lamprecht *et. al.* (2004), e Bonilha e Keske-Soares (2007), citados por Diogo (2011), referem, nos seus estudos para o Português do Brasil, que não existe nenhuma ordem específica pela qual se dê a aquisição dos diferentes grupos consonânticos durante a fase do desenvolvimento fonológico da criança, sendo que a aquisição dos mesmos não é influenciada pela segunda consoante que os constituem, não existindo, assim, uma ordem de aquisição entre a consoante líquida lateral /l/ e a consoante líquida vibrante /r/, mencionando que estas são adquiridas ao mesmo tempo.

No que se refere ao acento lexical da palavra, dos estudos citados, anteriormente, apenas o de Freitas (1997) e Sousa (2012) fazem menção a essa variável, referindo que existe um melhor desempenho, por parte das crianças, na produção dos grupos consonânticos em sílaba tónica comparativamente com os que se encontram em sílaba átona.

Antes de as crianças conseguirem produzir os grupos consonânticos, recorrem, frequentemente, a estratégias de reconstrução, as quais se referem aos recursos utilizados pelas crianças de modo a adequarem as suas produções às produções dos adultos, ou seja, o que as crianças realizam, foneticamente, em lugar do segmento e/ou estrutura silábica que ainda não conhecem ou cuja produção ainda não dominam (Freitas, 1997; Lamprecht *et. al.*, 2004; Lima, 2009).

Estas estratégias são realizadas de acordo com a experiência que a criança adquire desde cedo, sobre os níveis, fonético e fonológico, da sua língua materna. A produção da criança através das estratégias de reconstrução permite perceber que a criança possui um conhecimento fonológico, que ainda não é utilizado, mas que já se encontra implícito no seu desenvolvimento (Lamprecht *et al.*, 2004).

Freitas (1997, 2003) e Ribas (2002), citado por Lamprecht *et al.* (2004), para o Português Europeu e para o Português do Brasil, respetivamente, referem que as estratégias de

reconstrução comumente utilizadas pelas crianças são: 1. redução do grupo consonântico - $C_1\emptyset$ (manutenção da primeira consoante e apagamento da segunda); 2. redução do grupo consonântico - $\emptyset C_2$ (apagamento da primeira consoante e manutenção da segunda); 3. redução de todo o grupo consonântico (ataque vazio); 4. semivocalização; 5. epêntese; 6. substituição e 7. metátese.

A redução do grupo consonântico consiste na omissão de uma das consoantes (lateral ou vibrante), C_1 ou C_2 , ou na omissão de todo o grupo consonântico. Por exemplo, em caso de omissão de C_1 a palavra <prato> será produzida como ['ratu], no caso de omissão da C_2 , será produzida como ['patu] e em caso de omissão do grupo todo será produzida como ['atu] (Lamprecht *et. al.*, 2004).

A estratégia de reconstrução por semivocalização consiste na substituição de uma consoante por uma semivogal, como por exemplo a palavra <preto> ser produzida como ['pjetu] (Lima, 2009).

A epêntese verifica-se quando se dá a inserção de uma vogal no grupo consonântico, reduzindo-a a uma sílaba do tipo CVC, por exemplo a palavra <flor> ser produzida como [f'lor] (Freitas, 1997; Lamprecht *et al.*, 2004; Lima, 2009).

A estratégia de reconstrução por substituição consiste na troca de um dos sons do grupo consonântico, ocorrendo geralmente entre consoantes líquidas, por exemplo a palavra <creme> ser produzida como ['klɛmɨ] (Canongia, 2005).

A metátese refere-se à movimentação das consoantes líquidas, dentro de uma mesma sílaba, ou seja quando a criança transforma uma sílaba CCV em CVC como por exemplo a palavra <metro> ser produzida como ['mɛrtu] (Lamprecht *et al.*, 2004; Lima, 2009).

A estratégia de reconstrução mais frequente e atestada na aquisição de várias línguas é a enunciada em 1. redução do grupo consonântico - $C_1\emptyset$ (manutenção da primeira consoante e apagamento da segunda) (Fikkert, 1994, Gnanadesikan, 1995, Lléo e Prinz, 1996, Rose, 2000 e Ribas, 2002, citados por Afonso e Freitas 2010; Miranda e Valentim, 2005, citados por Baesso, 2009; Ferrante, Borsel e Pereira, 2009).

Centrando-nos nos estudos efetuados para o Português Europeu, Freitas (1997); Almeida e Freitas (2010); Diogo (2011); Lopes (2011) e Sousa (2012) atestaram que a estratégia de

reconstrução mais utilizada nos seus estudos foi a de redução do grupo consonântico - C₁Ø (manutenção da primeira consoante e apagamento da segunda).

Freitas (1997) e Almeida e Freitas (2010) referem ainda que a segunda estratégia de reconstrução mais utilizada, pelas crianças nos seus estudos, foi a epêntese, sendo que Freitas (1997) acrescenta que a mesma ocorreu com maior frequência nos grupos consonânticos constituídos por uma consoante oclusiva + vibrante do que em grupos constituídos por uma consoante oclusiva + lateral. Diogo (2011) no seu estudo, refere que a segunda estratégia mais utilizada foi a metátese.

Considera-se a realização do presente estudo bastante pertinente porque são escassos os estudos realizados sobre este tema, para o Português Europeu, o que obriga a pesquisarem-se estudos noutras línguas e a confrontar esses resultados com os da língua portuguesa. Não se considera este procedimento o mais correto uma vez que cada língua apresenta as suas próprias características. Os estudos existentes demonstram uma grande discrepância entre os resultados obtidos pelo que se julga ser de grande importância avaliar o desenvolvimento dos grupos consonânticos, pois deparamo-nos com uma necessidade constante de se estabelecerem idades de referência para o Português Europeu quanto à aquisição dos grupos consonânticos. Além disso, é importante ainda estabelecer padrões de aquisição, tais como as estratégias de reconstrução a que as crianças recorrem antes de produzirem corretamente os grupos consonânticos, bem como aferir se existem fatores, tendo em consideração a segunda consoante e a acentuação dos grupos consonânticos, que interferem na aquisição dos mesmos.

Apesar de existirem alguns estudos sobre esta temática para algumas línguas, existem aspetos que ainda não se encontram esgotados podendo ser melhor investigados, como é o caso da aquisição dos grupos consonânticos nesta faixa etária, bem como a relação entre a tonicidade da sílaba e a aquisição dos diferentes grupos consonânticos.

As dificuldades de produção dos grupos consonânticos provocam alterações na perceção do discurso, sendo aqueles que mais frequentemente são identificados como problemáticos (McLeod, Doorn e Redd, 2001). É importante compreender como se dá o processo de aquisição fonológica normal, pois é a partir de padrões de normalidade e do entendimento da sua emergência, do seu uso e da sua progressão, que se podem estabelecer as relações entre a fonologia normal e a desviante (Ghisleni, 2009).

O presente estudo pretende disponibilizar dados que se constituem como contributos para a Terapia da Fala, pois cada vez mais crianças recorrem à Terapia da Fala por suspeita de perturbações fonológicas, onde se englobam os problemáticos grupos consonânticos que apresentam complexidade silábica.

É importante o Terapeuta da Fala conhecer a idade de estabilização dos grupos consonânticos em crianças com desenvolvimento normal de forma a se estabelecer uma idade de referência. Desta forma, a obtenção de padrões de referência relativos à estabilização dos grupos consonânticos no reportório fonológico da criança, permite ao Terapeuta da Fala verificar se a criança apresenta ou não um desenvolvimento normal ao nível da fonologia e, desta forma, auxiliá-lo a direcionar a intervenção para torná-la o mais eficaz possível.

Neste sentido, foram delineadas duas questões orientadoras que são: os grupos consonânticos encontram-se adquiridos em crianças com 6 anos de idade, que frequentam o ensino pré-escolar ou escolar no concelho de Sintra? e que estratégias de reconstrução as crianças com 6 anos de idade, que frequentam o ensino pré-escolar ou escolar no concelho de Sintra, utilizam durante o desenvolvimento dos grupos consonânticos?

De forma a se poder responder às questões orientadoras acima mencionadas, foram estabelecidos os seguintes objetivos: verificar se os grupos consonânticos se encontram adquiridos em crianças com 6 anos de idade e identificar as estratégias de reconstrução que as crianças com 6 anos de idade utilizam durante o desenvolvimento dos grupos consonânticos.

2. MÉTODO

2.1. Tipo de Estudo

A presente investigação é um estudo do tipo descritivo, transversal e exploratório.

Um estudo descritivo consiste numa investigação que implica estudar, compreender e explicar a situação atual do objeto de investigação. Inclui a recolha de dados, para testar hipóteses ou responder a questões que lhe digam respeito, permitindo identificar as características de uma determinada população (Carmo e Ferreira, 2008). Elegeu-se um estudo do tipo descritivo pois o mesmo exigiu uma recolha de dados com o objetivo de responder às questões de investigação previamente estabelecidas. A recolha dos dados foi

efetuada através de um questionário que permitiu identificar as características da amostra, através de três testes de rastreio e através de um teste de avaliação dos grupos consonânticos do Português Europeu.

Um estudo transversal consiste em estudar um ou vários grupos de indivíduos num determinado período onde os dados são recolhidos num só momento no tempo junto do grupo em estudo (Fortin, 2006). Optou-se pelo estudo transversal pois a avaliação dos grupos consonânticos irá ser efetuada num único momento e irá fornecer-nos, de imediato, dados pertinentes para o estudo em questão, ou seja, se a criança já tem ou não os grupos consonânticos adquiridos

Um estudo exploratório tem por objetivo proceder ao reconhecimento de uma determinada realidade que tenha sido pouco estudada e fundamentada (Carmo e Ferreira, 2008). A investigação teve um carácter exploratório porque, por um lado, a ordem de aquisição dos grupos consonânticos do Português Europeu é um fenómeno ainda pouco estudado, por outro, os estudos que existem revelam discrepâncias entre as idades de aquisição dos mesmos, pelo que se pretende explorar um pouco mais essa realidade.

2.2. Amostra

A amostra é a fração de uma população sobre a qual incide determinado estudo e é caracterizada de acordo com as necessidades do investigador (Fortin, 2009). A técnica de amostragem selecionada para este estudo foi não probabilística por conveniência.

Uma amostra não probabilística consiste em adotar um procedimento de seleção segundo o qual cada elemento da população não tem uma probabilidade igual de ser escolhido para formar a amostra (Fortin, 2006). A amostra pertencente a este estudo é não probabilística pois foi selecionada tendo em consideração critérios de inclusão e de exclusão.

A amostra por conveniência envolve a seleção, de entre toda a população, das pessoas que estejam mais acessíveis no momento (Hicks, 2000). Neste estudo foram entregues pedidos de autorização aos encarregados de educação, com vista à participação do seu educando no presente estudo, tendo sido selecionados aqueles que responderam, pois foram considerados os que se encontravam disponíveis no momento, por este motivo é considerada uma amostra por conveniência.

As variáveis de investigação são as unidades de base da investigação, sendo qualidades, propriedades ou características que são observadas ou medidas (Fortin, 2006). Para este

estudo foram delineadas variáveis de inclusão e de exclusão. As variáveis de inclusão são: crianças com 6 anos de idade que frequentam o ensino pré-escolar ou escolar no concelho de Sintra; crianças que tenham o Português Europeu como língua materna; crianças que sejam monolíngues e crianças que aparentem um desenvolvimento normal da linguagem. As variáveis de exclusão são: crianças com patologia associada; crianças com perturbações de linguagem; crianças com perturbações de articulação verbal; crianças com suspeita de deficiência auditiva; crianças que tenham frequentado ou frequentem Terapia da Fala e crianças que usem uma segunda língua no dia-a-dia.

A amostra deste estudo é constituída por 12 crianças que correspondem aos critérios de inclusão e exclusão e cuja caracterização se segue de seguida.

Tabela 1

Caraterização da amostra relativamente à idade, em anos.

	Mínimo	Máximo	Média	Moda
				6:00 (f=2)
Idade da Amostra	6:00	6:11	6:05	6:10 (f=2)
				6:11 (f=2)

A tabela 1 mostra que a idade da amostra varia entre os 6:00 e os 6:11 anos, cuja média de idade é de 6:05 anos. Pode-se verificar ainda que a moda é constituída por três idades pois em cada uma delas a frequência é 2.

Tabela 2

Caraterização da amostra - Dados Gerais.

	Variáveis	Frequência (n=12)	%
Género	Masculino	7	58,3%
	Feminino	5	41,7%
Nacionalidade	Portuguesa	12	100%
Língua materna	Português Europeu	12	100%
Contato com outras línguas	Não	2	16,7%

	Sim	10	83,3%
Se sim, utiliza-as no dia-a-dia	Não	10	100%
Escolaridade	Pré-escolar	3	25%
	Escolar	9	75%
Ano de entrada no jardim de infância	2007/2008	5	41,7%
	2008/2009	3	25%
	2009/2010	4	33,3%
Ano de entrada na escola	2011/2012	9	75%
Com quem vive	Pai, mãe	3	25%
	Pai, mãe, irmãos	9	75%
Língua falada em casa	Português Europeu	12	100%
Problemas de linguagem	Sem problemas	12	100%
Problemas de articulação verbal	Sem problemas	12	100%
Problemas em mastigar/engolir	Sem problemas	12	100%
Problemas de audição	Sem problemas	12	100%
Frequência de otites	3 a 6 otites por ano	1	8,3%
	Raramente	8	66,7%
	Nunca	3	25%
Frequentou/Frequenta Terapia da Fala	Não	12	100%

Como é possível verificar através da análise da tabela 2, das doze crianças que constituem a amostra, 7 são do sexo masculino (58,3%) e 5 do sexo feminino (41,7%). Todas as crianças são de nacionalidade portuguesa (100%) e possuem o Português Europeu como língua materna (100%). A grande maioria (83,3%) tem contato com outras línguas mas nenhuma (100%) as utiliza no seu dia a dia.

Há um maior predomínio das crianças que frequentam o ensino escolar (75%) sendo que as restantes ainda se encontram no pré-escolar (25%). O ano letivo de 2007/2008 foi quando entraram mais crianças (41,7%) para o jardim de infância, seguindo-se o ano letivo de 2009/2010 (33,3%) e por último o ano de 2008/2009 (25%). No que se refere às crianças

que já frequentam o ensino escolar, todas (75%) entraram no presente ano letivo, 2011/2012.

Pode-se constatar ainda, através da análise da mesma tabela, que 75% das crianças vivem com os pais e irmãos e as restantes (25%) apenas com os pais. Quanto à língua falada em casa é sempre o Português Europeu (100%).

No que se refere a problemas de linguagem, articulação verbal, mastigação, deglutição e audição, todos os encarregados de educação (100%) responderam "sem problemas" e no que se refere à frequência de otites, a maioria (66,7%) respondeu "raramente", seguidos de 25% que responderam "nunca" e a minoria com 8,3% respondeu "3 a 6 vezes por ano". Nenhuma criança pertencente à amostra frequentou ou frequenta Terapia da Fala.

De seguida apresenta-se a tabela 3 que corresponde aos dados referentes aos encarregados de educação das crianças que constituem a amostra deste estudo.

Tabela 3

Caraterização dos encarregados de educação da amostra - Dados Gerais

	Variáveis	Frequência (n=12)	%
Encarregado de Educação (EE)	Mãe	12	100%
Idade do EE	18-28	4	33,3%
	29-38	8	66,7%
Nacionalidade do EE	Portuguesa	12	100%
Língua materna do EE	Português Europeu	12	100%
Habilitações literárias do EE	3º Ciclo	2	16,7%
	Ensino secundário	7	58,3%
	Bacharelato	1	8,3%
	Licenciatura	2	16,7%
Profissão do EE	Especialistas das ciências físicas, matemáticas, engenharias e técnicas afins	1	8,3%
	Professores	1	8,3%
	Especialistas em finanças, contabilidade,	1	8,3%

organização administrativa, relações públicas e comerciais		
Empregados de escritório, secretários em geral e operadores de processamento de dados	5	41,6%
Trabalhadores dos Serviços pessoais	2	16,6%
Trabalhadores de limpeza	1	8,3%
Vendedores Ambulantes	1	8,3%

Através da análise da tabela 3 verifica-se que o encarregado de educação de todas as crianças (100%) é a mãe e que as idades destas se encontram, maioritariamente (66,7%), no intervalo de idades compreendido entre os 29 e os 38 anos, sendo que as restantes (33,3%) têm idades compreendidas entre os 18 e os 28 anos.

Todos os encarregados de educação (100%) são de nacionalidade portuguesa e possuem o Português Europeu como língua materna. No que se refere às habilitações literárias, há uma maior incidência (58,3%) sobre o Ensino Secundário, seguidos de 16,7% sobre o 3º ciclo e licenciatura, equitativamente, e os restantes 8,3% correspondem apenas a um encarregado de educação que possui o grau de bacharelato. Quanto às suas profissões, há uma maior prevalência nos empregados de escritório, secretários em geral e operadores de processamento de dados (41,6%).

2.3. Instrumentos de Recolha de Dados

Os instrumentos de recolha de dados para este estudo foram: um *Questionário Sociodemográfico*, elaborado por Gonçalves, Grilo e Almeida (2012); a *Grelha de Observação da Linguagem (GOL-E)* de Sua Kay e Santos com a colaboração de Ferreira, Duarte e Calado (2003); a sub prova *Diadococinésia*, pertencente ao Protocolo de Avaliação Orofacial (PAOF) de Guimarães (1995); o *Teste Fonético-Fonológico - Avaliação da Linguagem Pré-Escolar (TFF-ALPE)* de Mendes, *et al.* (2009) e o *Teste de Avaliação dos Grupos Consonânticos do Português Europeu* adaptado por Gonçalves, Grilo e Almeida (2012) de Diogo e Almeida (2011).

O questionário sociodemográfico (ver apêndice 1), permitiu seleccionar, de imediato, a amostra pois foi concebido tendo em consideração as variáveis de inclusão e de exclusão

delineadas para este estudo. Com ele pretendeu-se recolher informações pertinentes para que fosse possível efetuar uma caracterização sócio demográfica da amostra. O questionário encontra-se dividido em duas partes, reportando-se a primeira aos dados da criança e a segunda aos dados referentes ao encarregado de educação. É formado por 20 questões de resposta fechada.

Relativamente aos testes GOL-E, Diadococinésia e TFF-ALPE os mesmos serviram de rastreio de forma a que a amostra cumprisse com os critérios de inclusão e exclusão previamente estabelecidos. Considerou-se pertinente a efetivação deste rastreio, por um lado, porque embora o questionário contenha questões alusivas a problemas de linguagem e fala, nem sempre os encarregados de educação estão elucidados acerca dessas questões e podem responder que as crianças não apresentam problemas sem saberem que na realidade os têm, por outro lado, devido ao facto de se ter conhecimento que alguns dos estudos atrás referidos, embora apresentem como variáveis de exclusão "crianças com problemas de linguagem e/ou fala" não foi realizado qualquer tipo de rastreio a esses níveis, tendo-se os seus autores guiado apenas pelas respostas fornecidas pelos encarregados de educação nos questionários.

Com a aplicação da GOL-E efetuou-se uma avaliação nas áreas da semântica, morfossintaxe e fonologia. Esta prova pretende avaliar crianças, dos 5 aos 10 anos de idade, que apresentem dificuldades de linguagem ou de leitura e escrita de etiologia diversa (Sua Kay e Santos com a colaboração de Ferreira, Duarte e Calado, 2003).

Atendendo a que a comunicação verbal oral exige uma coordenação precisa músculo-esquelética orofacial considerou-se pertinente a aplicação da sub prova Diadococinésia pertencente ao PAOF. A prova consiste na repetição rápida de movimentos antagonistas para a produção oral e é considerada como a capacidade motora máxima articulatória (Weiss, Gordon e Lillywhite, 1987, citados por Guimarães, 1995).

Embora a GOL-E avalie a componente fonológica, a mesma é abordada de forma muito sucinta. Não tem controlo sobre a posição na palavra nem sobre o acento lexical das palavras, pelo que a aplicação do TFF-ALPE teve por objetivo uma avaliação mais pormenorizada a esse nível atendendo ao facto de este estudo incidir sobre a fonologia. No entanto, apesar do TFF-ALPE ser um teste que abrange a fonologia, o mesmo não pôde servir de instrumento de recolha de dados para o presente estudo pois também não controla

o acento lexical das palavras nem avalia todos os grupos consonânticos considerados frequentes na literatura.

O TFF-ALPE pretende avaliar crianças com idades compreendidas entre os 3 anos e os 6 anos e 11 meses, falantes do Português Europeu. Encontra-se dividido num sub teste fonético, num sub teste fonológico e num sub teste de inconsistência, que se destinam a avaliar a capacidade de articulação verbal, o tipo e a percentagem de ocorrência de processos fonológicos, bem como a possível inconsistência na produção repetida da mesma palavra (Mendes, *et al.*, 2009). De referir, que apenas os sub testes fonético e fonológico foram aplicados.

Por fim, foi aplicado o Teste de Avaliação dos Grupos Consonânticos do Português Europeu (ver apêndice 2), que consiste no instrumento para recolha dos dados para esta investigação. A versão original do referido teste foi construída propositadamente para a realização do estudo efetuado por Diogo (2011). O teste encontrava-se organizado apenas pela posição do grupo consonântico na sílaba, inicial (ISIP) e medial (ISDP), pelo que se decidiu reorganizá-lo de forma a dar, também, relevância à acentuação da palavra, tónica ou átona. Assim, o teste tem por objetivo avaliar os grupos consonânticos pertencentes ao Português Europeu, em posição inicial e medial de palavra, atendendo ainda ao acento lexical da palavra através da produção de palavras isoladas.

Como a seleção de algumas palavras se revelou uma limitação do estudo realizado por Diogo (2011) houve a necessidade de substituir a palavra "crocodilo" por "creme" e eliminar as palavras "aplaudir", "blusa", "glaciar", "refresco" e "dromedário" pois a autora referiu que não foram produtivas, e uma vez que não se conseguiu arranjar outras palavras que as substituíssem o teste passou a ter 71 palavras, representadas por imagem, em vez das 76 que a versão original continha. Dessas 71 imagens, 61 contêm um grupo consonântico alvo, e as restantes são distratores que apresentam uma estrutura silábica simples para que a criança as produza sem dificuldade e não se sinta frustrada ao longo da realização do teste, em caso de dificuldades na produção das palavras alvo.

Atendendo à especificidade do teste decidiu-se, ainda, efetuar outras alterações, nomeadamente, substituir a palavra "clipe" por "claro" e mudar-se as imagens correspondentes às palavras "quatro", "diploma", "biblioteca" e "cromos" pois considerou-se que as mesmas não eram suficientemente explícitas.

Este instrumento de avaliação é apresentado à criança em formato digital, e é acompanhado por uma folha de registo (ver apêndice 3) e uma folha de análise (ver apêndice 4). A folha de registo deverá ser preenchida com a produção exata da criança em transcrição fonética. Relativamente à folha de análise, a mesma permite a realização de uma codificação precisa e adequada da produção da criança. Nela é assinalado se a produção foi efetuada de forma espontânea, com a ajuda de pistas semânticas ou por repetição, bem como, caso ocorram, quais as estratégias de reconstrução utilizadas, as quais foram referidas anteriormente na revisão da literatura.

2.4. Procedimentos

Foram elaborados pedidos de autorização (ver apêndice 5), que se destinaram aos responsáveis pelos estabelecimentos de ensino, com vista a obter a sua autorização para a utilização dos espaços, e um consentimento informado (ver apêndice 6), que se destinou aos encarregados de educação das crianças, com a finalidade de se obter o consentimento para que as crianças pudessem participar no estudo. Posteriormente, foi construído o questionário sociodemográfico, que foi distribuído juntamente com os consentimentos informados, para que os encarregados de educação das crianças o preenchessem de forma a se poder caracterizar a amostra.

Após a elaboração dos instrumentos atrás referidos, foi realizado um pré-teste, junto da turma do 4º ano de Terapia da Fala, integrado na unidade curricular de Investigação Aplicada à Terapia da Fala II, onde se procedeu, também, à apresentação do Teste de Avaliação dos Grupos Consonânticos do Português Europeu, com as alterações enunciadas anteriormente. No pré-teste foram sugeridas pequenas alterações, nomeadamente, substituir as imagens "Quadro", "Brincar" e "Creme", bem como passar todas as instruções do teste (ver apêndice 7) que continham ajudas semânticas para frases do tipo "*responsive naming*", ou seja, em vez de a instrução dizer, por exemplo, "Como se chama a casa do esquimó?" passar para "A casa do esquimó chama-se...".

De seguida, procedeu-se ao levantamento dos estabelecimentos de ensino do concelho de Sintra tendo sido selecionados seis de carácter privado. Os pedidos de autorização foram enviados via *email* e CTT e, posteriormente, foi efetuado um contato telefónico. Dos seis estabelecimentos contactados, três não responderam e os restantes responderam, mas somente um aceitou a realização do presente estudo. Após recebida a autorização por parte do estabelecimento de ensino, foram selecionadas, com o auxílio da diretora do colégio, as Maria de Jesus Grilo, 200891952

crianças que poderiam entrar no estudo e distribuídos os consentimentos informados. Após a sua recolha, verificou-se o cumprimento das variáveis de inclusão e de exclusão, para se proceder às avaliações.

Num primeiro momento foram aplicados às crianças os testes de rastreio. Começou-se por aplicar a GOL-E e de seguida a sub prova Diadococinésia, no final fazia-se uma pausa e solicitava-se à criança que se dirigisse ao recreio, por um lado, para não criar cansaço na criança, por outro lado, foi a forma que a investigadora arranhou para poder avaliar, de forma informal, a pragmática, cuja área não é avaliada pela GOL-E. A investigadora observava a criança, no seu ambiente natural, cerca de dez minutos, tendo em atenção se a mesma utilizava as funções pragmáticas de forma correta. Por fim, era aplicado o TFF-ALPE.

Num segundo momento foi aplicado o Teste de Avaliação dos Grupos Consonânticos do Português Europeu, procedendo-se da seguinte forma: mostrava-se à criança uma imagem de cada vez pedindo-se para que ela a nomeasse, caso a criança não produzisse a palavra alvo, dava-se uma pista semântica, se mesmo assim a criança não conseguisse aceder à palavra alvo, a imagem era nomeada pelo examinador que pedia a atenção da criança pois no final do teste iria solicitar de novo a sua nomeação.

Assim, no final, o examinador voltava a solicitar à criança a nomeação das imagens que ela não conseguiu nomear. Caso a criança não se lembrasse, a imagem seria, de novo, nomeada pelo examinador que pedia à criança, em última instância, que a repetisse. Com este procedimento pretendeu-se evitar a produção das palavras por repetição, pois este facto constitui uma limitação do estudo de Diogo (2011).

Todos os testes foram aplicados individualmente às crianças, no horário do recreio da tarde na biblioteca do colégio, com o objetivo de minimizar o ruído existente no recreio.

Na análise dos resultados do TFF-ALPE verificou-se que duas crianças apresentaram processos fonológicos que já deveriam ter desaparecido atendendo à sua faixa etária, pelo que foram excluídas do estudo. Devido a este facto, a investigadora conversou com a diretora do colégio de forma a transmitir-lhe tal decisão.

Durante a aplicação do TFF-ALPE, Diadococinésia e do Teste dos Grupos Consonânticos foi necessário recorrer à gravação dos dados através de um gravador áudio (Memogravador *Philips* LFH0645/00). As gravações dos dados foram, posteriormente, ouvidas com uns

Maria de Jesus Grilo, 200891952

auscultadores *Sennheiser* MX100 e de seguida, os dados referentes ao teste dos grupos consonânticos foram transcritos, utilizando o Alfabeto Fonético Internacional, pela investigadora para a folha de registo do teste. As transcrições fonéticas realizadas relativas a quatro crianças, ou seja, 1/3 da amostra, foram revistas na sua totalidade pela orientadora do estudo, que é uma linguista treinada.

Com vista ao armazenamento dos dados obtidos, foi criada uma base de dados através do software *Statistical Package for Social Sciences* 20.0 (SPSS 20.0). Os referidos dados foram analisados estatisticamente e tratados através de uma análise estatística descritiva de frequências.

Foi ainda analisada a fiabilidade, que significa precisão do método de medição, do Teste de Avaliação dos Grupos Consonânticos do Português Europeu, através da análise da consistência interna, tendo sido calculado o coeficiente de *alpha* de Cronbach através do SPSS 20.0 o qual apresentou um valor de 0,824, o que permite concluir que o teste apresenta coesão entre os itens analisados.

2.5. Questões Éticas

Ao longo de todo o projeto de investigação, foram respeitados todos os princípios éticos enunciados por Fortin (2006) e Carmo e Ferreira (2008) nomeadamente, o respeito pelo consentimento livre e esclarecido; o respeito pelos grupos vulneráveis, neste caso os menores; o respeito pela vida privada e pela confidencialidade das informações pessoais; o respeito pela justiça e pela equidade; o equilíbrio entre vantagens e inconvenientes; a redução dos inconvenientes e a otimização das vantagens; aceitar a decisão dos indivíduos de não aceitarem colaborar na investigação ou que desistam no seu desenvolvimento; proteger os participantes de todos os prejuízos físicos e morais que possam surgir da investigação e solicitar a autorização das instituições a que pertencem os participantes.

No pedido de autorização e no consentimento informado procurou-se explicitar os objetivos do estudo de forma clara, solicitou-se autorização para a gravação áudio, referia-se a oportunidade de, a qualquer momento, os participantes poderem deixar de fazer parte do estudo sem que isso lhes trouxesse qualquer tipo de prejuízo. No que se refere ao questionário, nenhum nome foi solicitado, apenas foi utilizado um código de forma a se poderem identificar as crianças e manter, assim, toda a confidencialidade do processo respeitando, desta forma, todos os aspetos éticos.

Relativamente às duas crianças que foram excluídas do estudo, a investigadora conversou com a Diretora do Colégio e referiu-lhe as dificuldades encontradas, ficando a Diretora de conversar com os pais das crianças. Note-se que tais dificuldades já tinham sido detetadas pela Educadora de Infância das crianças que já suspeitava de problemas ao nível da fonologia.

3. RESULTADOS

Os resultados obtidos na aplicação do Teste dos Grupos Consonânticos serão de seguida apresentados em formato de tabela, o que permitirá uma melhor compreensão dos mesmos. As tabelas encontram-se divididas por grupo consonântico e por posição tónica e átona e serão apresentadas pela seguinte ordem: oclusiva + vibrante; oclusiva + lateral; fricativa + vibrante e fricativa + lateral.

De referir, que se optou por um critério de 75% de respostas corretas para que qualquer dos grupos consonânticos presentes neste estudo seja considerado adquirido. Este critério foi estabelecido de acordo com estudos realizados anteriormente para o Português Europeu, tais como os de Proença (2002); Mendes, *et al.* (2009); Almeida e Freitas (2010); Diogo (2011) e Sousa (2012) mantendo o critério utilizado pelos autores de forma a que os resultados obtidos no presente estudo possam ser comparados com os resultados dos estudos anteriores.

Tabela 4

Frequência da modalidade de produção e estratégias de reconstrução referentes ao grupo consonântico [pr] em posição tónica.

[pr] em posição tónica (frequência)						
Posição na palavra	Estímulo	Modalidade de produção		Estratégias de reconstrução		Total de produção correta (%)
		Nomeação Espontânea	Pista Semântica	Produção Correta	Omissão C₁Ø	
ISIP	Presente	12 (100%)	-	12 (100%)	-	97,2%
ISIP	Prato	11 (91,7%)	1 (8,3%)	12 (100%)	-	
ISIP	Preto	12 (100%)	-	11 (91,7%)	1 (8,3%)	

Tabela 5

Frequência da modalidade de produção e estratégias de reconstrução referentes ao grupo consonântico [pr] em posição átona.

[pr] em posição átona (frequência)							
Posição na palavra	Estímulo	Modalidade de produção			Estratégias de reconstrução		Total de produção correta (%)
		Nomeação Espontânea	Pista Semântica	Repetição	Produção Correta	Omissão C ₁ Ø	
ISDP	Aprender	10 (83,3%)	1 (8,3%)	1 (8,3)	11 (91,7%)	1 (8,3%)	94,4%
ISDP	Impressora	4 (33,3%)	4 (33,3%)	4 (33,3%)	11 (91,7%)	1 (8,3%)	
ISDP	Comprar	12 (100%)	-	-	12 (100%)	-	

Como é possível verificar através da análise das tabelas 4 e 5, as crianças produziram corretamente o grupo consonântico [pr] em sílaba tónica e em ISIP em 97,2% e em sílaba átona e ISDP em 94,4%. A sua produção foi, maioritariamente, através de nomeação espontânea, à exceção da palavra <impressora> que foi produzida espontaneamente apenas em 33,3%, sendo que as pistas semânticas e a repetição totalizam 66,6%. Neste grupo consonântico foi apenas realizada uma estratégia de reconstrução, nomeadamente, a omissão de C₂ (f=3). Perante os resultados obtidos e de acordo com o critério anteriormente estabelecido, o grupo consonântico [pr] encontra-se adquirido aos seis anos de idade, tanto em posição tónica como em posição átona.

Tabela 6

Frequência da modalidade de produção e estratégias de reconstrução referentes ao grupo consonântico [pl] em posição tónica.

[pl] em posição tónica (frequência)							
Posição na palavra	Estímulo	Modalidade de produção			Estratégias de reconstrução		Total de produção correta (%)
		Nomeação Espontânea	Pista Semântica	Repetição	Produção Correta	Epêntese	
ISIP	Planta	12 (100%)	-	-	12 (100%)	-	86,1%
ISIP	Pluto	7 (58,3%)	4 (33,3%)	1 (8,3%)	8 (66,7%)	4 (33,3%)	
ISDP	Diploma	8 (66,7%)	2 (16,7%)	2 (16,7%)	11 (91,7%)	1 (8,3%)	

Tabela 7

Frequência da modalidade de produção e estratégias de reconstrução referentes ao grupo consonântico [pl] em posição átona.

[pl] em posição átona (frequência)						
Posição na palavra	Estímulo	Modalidade de produção		Estratégias de reconstrução		Total de produção correta (%)
		Nomeação Espontânea	Pista Semântica	Produção Correta	Epêntese	
ISIP	Planetas	11 (91,7%)	1 (8,3%)	9 (75%)	3 (25%)	75%

Através da análise das tabelas 6 e 7 verifica-se que o grupo consonântico [pl] em sílaba tónica, quer em ISIP, quer em ISDP, foi produzido pelas crianças em 86,1% e em sílaba átona e ISIP em 75%. A sua produção foi realizada, maioritariamente, através de nomeação espontânea, no entanto, verifica-se que nas palavras <pluto> e <diploma> foram utilizadas pistas semânticas (f=6) e repetição (f=3). Neste grupo consonântico foi apenas realizada uma estratégia de reconstrução, nomeadamente, a epêntese (f=8). Perante os resultados obtidos constata-se que o grupo consonântico [pl] se encontra adquirido aos seis anos de idade, tanto em posição tónica como em átona. Note-se no entanto, que a palavra <pluto> obteve apenas uma percentagem de 66,7% de produções corretas, pelo que se fosse analisada isoladamente e atendendo ao critério de aquisição proposto, 75%, não se verificava a aquisição do grupo consonântico que a compõe na faixa etária estudada.

Tabela 8

Frequência da modalidade de produção e estratégias de reconstrução referentes ao grupo consonântico [br] em posição tónica.

[br] em posição tónica (frequência)				
		Modalidade de produção		Estratégias de reconstrução
Posição na palavra	Estímulo	Nomeação Espontânea	Produção Correta	Total de produção correta (%)
ISIP	Braço	12 (100%)	12 (100%)	100%
ISIP	Branco	12 (100%)	12 (100%)	

Tabela 9

Frequência da modalidade de produção e estratégias de reconstrução referentes ao grupo consonântico [br] em posição átona.

[br] em posição átona (frequência)				
		Modalidade de produção		Estratégias de reconstrução
Posição na palavra	Estímulo	Nomeação Espontânea	Pista Semântica	Produção Correta
ISIP	Brincar	12 (100%)	-	12 (100%)
ISDP	Zebra	12 (100%)	-	12 (100%)
ISDP	Cobra	12 (100%)	-	12 (100%)
ISDP	Lebre	9 (75%)	3 (25%)	12 (100%)

O grupo consonântico [br], tal como demonstram as tabelas 8 e 9, quer em sílaba tónica, quer em sílaba átona, e independentemente da posição na palavra, foi produzido sistematicamente pelas crianças. A sua produção foi realizada na sua totalidade através de nomeação espontânea, à exceção da palavra <lebre>, que necessitou esporadicamente de pistas semânticas (f=3). Neste grupo consonântico não se verificou a utilização de nenhuma

estratégia de reconstrução. Mediante os resultados obtidos constata-se que o grupo consonântico [br], se encontra adquirido aos seis anos de idade, quer em posição tónica quer em átona.

Tabela 10

Frequência da modalidade de produção e estratégias de reconstrução referentes ao grupo consonântico [bl] em posição tónica.

[bl] em posição tónica (frequência)								
Posição na palavra	Estímulo	Modalidade de produção			Estratégias de reconstrução			Total de produção correta (%)
		Nomeação Espontânea	Pista Semântica	Repetição	Produção Correta	Epêntese	Omissão C ₁ Ø	
ISIP	Bloco	8 (66,7)	-	4 (33,3%)	10 (83,3%)	2 (16,7%)	-	91,6%
ISDP	Tablete	6 (50%)	2 (16,7%)	4 (33,3%)	12 (100%)	-	-	
ISDP	Nublado	8 (66,7%)	-	4 (33,3%)	11 (91,7%)	-	1 (8,3%)	

Tabela 11

Frequência da modalidade de produção e estratégias de reconstrução referentes ao grupo consonântico [bl] em posição átona.

[bl] em posição átona (frequência)								
Posição na palavra	Estímulo	Modalidade de produção			Estratégias de reconstrução			Total de produção correta (%)
		Nomeação Espontânea	Pista Semântica	Repetição	Produção Correta	Epêntese	Omissão C ₁ Ø	
ISIP	Blusão	4 (33,3%)	3 (25%)	5 (41,7%)	10 (83,3%)	2 (16,7%)	-	83,3%
ISDP	Biblioteca	8 (66,7%)	4 (33,3%)	-	10 (83,3%)	1 (8,3%)	1 (8,3%)	

Ao analisar-se as tabelas 10 e 11 verifica-se que o grupo consonântico [bl] em sílaba tónica, quer em ISIP, quer em ISDP, foi produzido pelas crianças em 91,6% e em sílaba átona, também nas duas posições na palavra, foi produzido em 83,3%. A sua produção foi realizada, maioritariamente, por nomeação espontânea (f=34), à exceção da palavra <blusão> que obteve uma percentagem elevada de pistas semânticas e repetição, totalizando 66,7% das produções. Verifica-se, ainda, o recurso pontual a duas estratégias de reconstrução, nomeadamente a epêntese (f=5) e a omissão de C₂ (f=2). De acordo com os resultados obtidos o grupo consonântico [bl] encontra-se adquirido aos seis anos de idade, tanto em posição tónica como em posição átona.

Tabela 12

Frequência da modalidade de produção e estratégias de reconstrução referentes ao grupo consonântico [tr] em posição tónica.

[tr] em posição tónica (frequência)				
Modalidade de produção			Estratégias de reconstrução	
Posição na palavra	Estímulo	Nomeação Espontânea	Produção Correta	Total de produção correta (%)
ISIP	Tronco	12 (100%)	12 (100%)	100%

Tabela 13

Frequência da modalidade de produção e estratégias de reconstrução referentes ao grupo consonântico [tr] em posição átona.

[tr] em posição átona (frequência)								
Modalidade de produção					Estratégias de reconstrução			
Posição na palavra	Estímulo	Nomeação Espontânea	Pista Semântica	Repetição	Produção Correta	Omissão C₁Ø	Metátese	Total de produção correta (%)
ISIP	Trator	11 (91,7%)	-	1 (8,3%)	11 (91,7%)	-	1 (8,3%)	
ISIP	Triciclo	12 (100%)	-	-	11 (91,7%)	1 (8,3%)	-	
ISDP	Quatro	12 (100%)	-	-	11 (91,7%)	1 (8,3%)	-	95%
ISDP	Metro	7 (58,3%)	4 (33,3%)	1 (8,3%)	12 (100%)	-	-	
ISDP	Construir	11 (91,7%)	1 (8,3%)	-	12 (100%)	-	-	

Como é possível observar nas tabelas 12 e 13, o grupo consonântico [tr] em sílaba tónica e em ISIP foi sistematicamente produzido pelas crianças e em sílaba átona, quer em ISIP, quer ISDP, foi produzido em 95%. A sua produção foi realizada, maioritariamente, por nomeação espontânea (f=65). Verifica-se o recurso esporádico a duas estratégias de reconstrução, nomeadamente, a omissão de C₂ (f=2) e a metátese (f=1). De acordo com os resultados obtidos o grupo consonântico [tr] encontra-se adquirido aos seis anos de idade, quer em posição tónica, quer em átona.

Tabela 14

Frequência da modalidade de produção e estratégias de reconstrução referentes ao grupo consonântico [tl] em posição tónica.

[tl] em posição tónica (frequência)							
Modalidade de produção					Estratégias de reconstrução		
Posição na palavra	Estímulo	Nomeação Espontânea	Pista Semântica	Repetição	Produção Correta	Epêntese	Total de produção correta (%)
ISDP	Atleta	2 (16,7%)	7 (58,3%)	3 (25%)	10 (83,3%)	2 (16,7%)	83,3%

Observando a tabela 14 verifica-se que o grupo consonântico [tl] em sílaba tónica e em ISDP (a única posição em que ocorre no Português Europeu) foi produzido pelas crianças em 83,3%. A sua produção foi realizada, maioritariamente, através de pistas semânticas

(f=7). Verifica-se o recurso a uma estratégia de reconstrução, nomeadamente, a epêntese (f=2). Os resultados obtidos demonstram que o grupo consonântico [tl] se encontra adquirido aos seis anos de idade em posição tónica.

Tabela 15

Frequência da modalidade de produção e estratégias de reconstrução referentes ao grupo consonântico [dr] em posição tónica.

[dr] em posição tónica (frequência)					
Modalidade de produção		Estratégias de reconstrução			
Posição na palavra	Estímulo	Nomeação Espontânea	Produção Correta	Omissão C₁Ø	Total de produção correta (%)
ISDP	Quadrado	12 (100%)	11 (91,7%)	1 (8,3%)	91,7%

Tabela 16

Frequência da modalidade de produção e estratégias de reconstrução referentes ao grupo consonântico [dr] em posição átona.

[dr] em posição átona (frequência)						
Modalidade de produção			Estratégias de reconstrução			
Posição na palavra	Estímulo	Nomeação Espontânea	Pista Semântica	Produção Correta	Metátese	Total de produção correta (%)
ISIP	Dragão	12 (100%)	-	11 (91,7%)	1 (8,3%)	97,2%
ISDP	Quadro	12 (100%)	-	12 (100%)	-	
ISDP	Vidro	7 (58,3%)	5 (41,7%)	12 (100%)	-	

Observando-se as tabelas 15 e 16, verifica-se que as crianças produziram o grupo consonântico [dr] em sílaba tónica e em ISDP em 91,7% e em sílaba átona, quer em ISIP, quer ISDP, em 97,2%. A produção foi realizada, maioritariamente, por nomeação espontânea (f=43), verificando-se apenas a utilização de pistas semânticas na palavra <vidro> (f=5). As crianças, nas suas produções, recorreram esporadicamente ao uso de duas estratégias de reconstrução, nomeadamente, a omissão de C₂ (f=1) e a metátese (f=1). Mediante os resultados obtidos o grupo consonântico [dr] encontra-se adquirido aos seis anos de idade, tanto em posição tónica como em átona.

Tabela 17

Frequência da modalidade de produção e estratégias de reconstrução referentes ao grupo consonântico [kr] em posição tónica.

[kr] em posição tónica (frequência)								
Modalidade de produção					Estratégias de reconstrução			
Posição na palavra	Estímulo	Nomeação Espontânea	Pista Semântica	Repetição	Produção Correta	Metátese	Omissão C1Ø	Total de produção correta (%)
ISIP	Creme	8 (66,7%)	2 (16,7%)	2 (16,7%)	12 (100%)	-	-	95,8%
ISIP	Cruz	11 (91,7%)	-	1 (8,3%)	12 (100%)	-	-	
ISIP	Cromos	9 (75%)	3 (25%)	-	11 (91,7%)	1 (8,3%)	-	
ISDP	Recreio	8 (66,7%)	4 (33,3%)	-	11 (91,7%)	-	1 (8,3%)	

Tabela 18

Frequência da modalidade de produção e estratégias de reconstrução referentes ao grupo consonântico [kr] em posição átona.

[kr] em posição átona (frequência)								
Modalidade de produção					Estratégias de reconstrução			
Posição na palavra	Estímulo	Nomeação Espontânea	Pista Semântica	Repetição	Produção Correta	Omissão C1Ø	Total de produção correta (%)	
ISDP	Micro-ondas	8 (66,7%)	3 (25%)	1 (8,3%)	8 (66,7%)	4 (33,3%)	79,1%	
ISDP	Secretária	12 (100%)	-	-	11 (91,7%)	1 (8,3%)		

Através da análise das tabelas 17 e 18, constata-se que o grupo consonântico [kr] em sílaba tónica, quer em ISIP, quer em ISDP, foi produzido em conformidade com o alvo pelas crianças em 95,8% e em sílaba átona, em ISDP, foi produzido em 79,1%. A produção foi realizada, maioritariamente, por nomeação espontânea (f=56). Foram utilizadas duas estratégias de reconstrução, a omissão de C₂ (f=6) e a metátese (f=1). Os resultados obtidos demonstram que o grupo consonântico [kr] se encontra adquirido aos seis anos de idade, em posição tónica e em posição átona. No entanto, se observarmos os resultados obtidos na palavra <micro-ondas> verifica-se que a mesma obteve apenas uma percentagem de 66,7% de produções corretas, pelo que se fosse analisada isoladamente e atendendo ao critério de aquisição proposto, 75%, não se verificava a aquisição do grupo consonântico que a compõe na faixa etária estudada.

Tabela 19

Frequência da modalidade de produção e estratégias de reconstrução referentes ao grupo consonântico [kl] em posição tónica.

[kl] em posição tónica (frequência)									
Modalidade de produção					Estratégias de reconstrução				
Posição na palavra	Estímulo	Nomeação Espontânea	Pista Semântica	Repetição	Produção Correta	Omissão C₁Ø	Epêntese	Outra	Total de produção correta (%)
ISIP	Claro	11 (91,7%)	-	1 (8,3%)	10 (83,3%)	-	2 (16,7%)	-	91,6%
ISIP	Clubes	8 (66,7%)	3 (25%)	1 (8,3%)	12 (100%)	-	-	-	
ISDP	Bicicleta	12 (100%)	-	-	11 (91,7%)	-	-	1 (8,3%)	
ISDP	Ciclista	6 (50%)	5 (41,7%)	1 (8,3%)	11 (91,7%)	1 (8,3%)	-	-	
ISDP	Reciclagem	7 (58,3)	4 (33,3%)	1 (8,3%)	11 (91,7%)	1 (8,3%)	-	-	

Ao analisar-se a tabela 19, constata-se que as crianças produziram o grupo consonântico [kl] em sílaba tónica, quer em ISIP, quer em ISDP, em 91,6%. A produção foi realizada, maioritariamente, por nomeação espontânea (f=44) e por pistas semânticas (f=12). Foram utilizadas três estratégias de reconstrução, a omissão de C₂ (f=2), a epêntese (f=2) e outra (f=1). Perante os resultados obtidos verifica-se que o grupo consonântico [kl] se encontra adquirido aos seis anos de idade em posição tónica.

Tabela 20

Frequência da modalidade de produção e estratégias de reconstrução referentes ao grupo consonântico [gr] em posição tónica.

[gr] em posição tónica (frequência)						
Modalidade de produção				Estratégias de reconstrução		
Posição na palavra	Estímulo	Nomeação Espontânea	Pista Semântica	Repetição	Produção Correta	Total de produção correta (%)
ISIP	Grilo	4 (33,3%)	7 (58,3%)	1 (8,3%)	12 (100%)	100%

Tabela 21

Frequência da modalidade de produção e estratégias de reconstrução referentes ao grupo consonântico [gr] em posição átona.

[gr] em posição átona (frequência)							
Modalidade de produção				Estratégias de reconstrução			
Posição na palavra	Estímulo	Nomeação Espontânea	Pista Semântica	Produção Correta	Omissão C₁Ø	Metátese	Total de produção correta (%)
ISIP	Gravata	12 (100%)	-	11 (91,7%)	-	1 (8,3%)	86,6%
ISIP	Guitar	11 (91,7%)	1 (8,3%)	12 (100%)	-	-	
ISDP	Tigre	12 (100%)	-	11 (91,7%)	-	1 (8,3%)	
ISDP	Fotografias	12 (100%)	-	8 (66,7%)	4 (33,3%)	-	
ISDP	Lágrimas	6 (50%)	6 (50%)	10 (83,3)	1 (8,3%)	1 (8,3%)	

Como é possível verificar nas tabelas 20 e 21, o grupo consonântico [gr] em sílaba tónica e em ISIP, foi produzido pelas crianças em 100%. Em sílaba átona, quer em ISIP, quer em

ISDP, foi produzido em 86,6%. A produção foi, maioritariamente, através de nomeação espontânea (f=57), mas em algumas palavras foi necessário recorrer a pistas semânticas (f=14), com maior incidência nas palavras <grilo> (f=7) e <lágrimas> (f=6). As crianças recorreram a duas estratégias de reconstrução, a omissão de C₂ (f=5) e a metátese (f=3). De acordo com os resultados obtidos, o grupo consonântico [gr] encontra-se adquirido aos seis anos de idade, quer em sílaba tónica, quer em sílaba átona. Ao observar-se os resultados obtidos na palavra <fotografias> verifica-se que a mesma obteve apenas uma percentagem de 66,7% de produções corretas. Desta forma, atendendo ao critério de aquisição proposto, 75%, o grupo consonântico [gr] não está adquirido nesta palavra específica.

Tabela 22

Frequência da modalidade de produção e estratégias de reconstrução referentes ao grupo consonântico [gl] em posição tónica.

[gl] em posição tónica (frequência)							
		Modalidade de produção		Estratégias de reconstrução			
Posição na palavra	Estímulo	Nomeação Espontânea	Repetição	Produção Correta	Omissão C₁Ø	Epêntese	Total de produção correta (%)
ISIP	Globo	8 (66,7%)	4 (33,3%)	10 (83,3%)	-	2 (16,7%)	87,5%
ISDP	Iglu	9 (75%)	3 (25%)	11 (91,7%)	1 (8,3%)	-	

Ao analisar-se a tabela 22, verifica-se que as crianças produziram o grupo consonântico [gl] em sílaba tónica, quer em ISIP, quer em ISDP, em 87,5%. A produção foi realizada por nomeação espontânea (f=17) e em alguns casos por repetição (f=7). Foram utilizadas duas estratégias de reconstrução, a omissão de C₂ (f=1) e a epêntese (f=2). Ao verificar-se os resultados obtidos constata-se que o grupo consonântico [gl] se encontra adquirido aos seis anos de idade em sílaba tónica.

Tabela 23

Frequência da modalidade de produção e estratégias de reconstrução referentes ao grupo consonântico [fr] em posição tónica.

[fr] em posição tónica (frequência)						
		Modalidade de produção			Estratégias de reconstrução	
Posição na palavra	Estímulo	Nomeação Espontânea	Pista Semântica	Repetição	Produção Correta	Total de produção correta (%)
ISIP	Frango	9 (75%)	2 (16,7%)	1 (8,3%)	12 (100%)	
ISIP	Fruta	12 (100%)	-	-	12 (100%)	100%
ISIP	Frio	11 (91,7%)	1 (8,3%)	-	12 (100%)	

Tabela 24

Frequência da modalidade de produção e estratégias de reconstrução referentes ao grupo consonântico [fr] em posição átona.

[fr] em posição átona (frequência)								
Modalidade de produção				Estratégias de reconstrução				
Posição na palavra	Estímulo	Nomeação Espontânea	Pista Semântica	Repetição	Produção Correta	Omissão C ₁ Ø	Metátese	Total de produção correta (%)
ISDP	Cofre	5 (41,7%)	3 (25%)	4 (33,3%)	10 (83,3%)	1 (8,3%)	1 (8,3%)	83,3%

Através da análise das tabelas 23 e 24, constata-se que o grupo consonântico [fr] em sílaba tônica e em ISIP, foi produzido na totalidade (100%) pelas crianças e em sílaba átona, em ISDP, foi produzido em 83,3%. A produção foi realizada, maioritariamente, por nomeação espontânea, à exceção da palavra <cofre> que apenas foi produzida espontaneamente em 41,7%, tendo sido a restante percentagem obtida através de pistas semânticas (25%) e repetição (33,3%). Foram utilizadas duas estratégias de reconstrução, a omissão de C₂ (f=1) e a metátese (f=1). Os resultados obtidos demonstram que o grupo consonântico [fr] se encontra adquirido aos seis anos de idade, quer em posição tônica, quer em átona.

Tabela 25

Frequência da modalidade de produção e estratégias de reconstrução referentes ao grupo consonântico [fl] em posição tônica.

[fl] em posição tônica (frequência)						
Modalidade de produção				Estratégias de reconstrução		
Posição na palavra	Estímulo	Nomeação Espontânea	Pista Semântica	Produção Correta	Epêntese	Total de produção correta (%)
ISIP	Flor	11 (91,7%)	1 (8,3%)	11 (91,7%)	1 (8,3%)	95,8%
ISIP	Flauta	11 (91,7%)	1 (8,3%)	12 (100%)	-	

Tabela 26

Frequência da modalidade de produção e estratégias de reconstrução referentes ao grupo consonântico [fl] em posição átona.

[fl] em posição átona (frequência)							
Modalidade de produção				Estratégias de reconstrução			
Posição na palavra	Estímulo	Nomeação Espontânea	Pista Semântica	Repetição	Produção Correta	Epêntese	Total de produção correta (%)
ISIP	Flamingo	6 (50%)	4 (33,3%)	2 (16,7%)	11 (91,7%)	1 (8,3%)	91,7%

Como é possível verificar nas tabelas 25 e 26, as crianças produziram o grupo consonântico [fl] em sílaba tônica e em ISIP em 95,8% e em sílaba átona, também em ISIP em 91,7%. A produção foi, maioritariamente, através de nomeação espontânea (f=27), em algumas

palavras foi necessário recorrer a pistas semânticas (f=6) e a repetição (f=2) com maior incidência sobre a palavra <flamingo>. As crianças recorreram apenas a uma estratégia de reconstrução, nomeadamente, a epêntese (f=2). De acordo com os resultados obtidos, o grupo consonântico [fl] encontra-se adquirido aos seis anos de idade, tanto em posição tónica, como em átona.

Tabela 27

Frequência da modalidade de produção e estratégias de reconstrução referentes ao grupo consonântico [vr] em posição átona.

[vr] em posição átona (frequência)									
Modalidade de produção				Estratégias de reconstrução					
Posição na palavra	Estímulo	Nomeação Espontânea	Pista Semântica	Repetição	Produção Correta	Omissão C ₁ Ø	Metátese	Epêntese	Total de produção correta (%)
ISDP	Livro	12 (100%)	-	-	11 (91,7%)	-	1 (8,3%)	-	91,6%
ISDP	Palavra	9 (75%)	1 (8,3%)	2 (16,7%)	11 (91,7%)	1 (8,3%)	-	-	
ISDP	Livraria	7 (58,3%)	5 (41,7%)	-	11 (91,7%)	-	-	1 (8,3%)	

Ao analisar-se a tabela 27, verifica-se que as crianças produziram o grupo consonântico [vr] em sílaba átona e em ISDP (a única posição que este grupo ocorre no Português Europeu) em 91,6%. A produção foi realizada, maioritariamente, por nomeação espontânea (f=26). Foram esporadicamente utilizadas três estratégias de reconstrução, a omissão de C₂ (f=1), a metátese (f=1) e a epêntese (f=1). Ao verificar-se os resultados obtidos constata-se que o grupo consonântico [vr] se encontra adquirido aos seis anos de idade em sílaba átona.

De seguida serão apresentadas três tabelas que se referem a alguns fatores que podem promover a aquisição dos grupos consonânticos, tal como referido na revisão bibliográfica.

Tabela 28

Constituição dos grupos consonânticos pela primeira consoante.

Constituição do Grupo Consonântico	Totais Avaliados	Totais Produzidos	% Total Produzida Corretamente
Oclusiva	612	612	100%
Fricativa	120	120	100%

A tabela 28 mostra que independentemente da constituição dos grupos consonânticos, quer os que têm por primeira consoante uma oclusiva quer os que possuem como primeira consoante uma fricativa, a percentagem produzida corretamente foi igual (100%).

Tabela 29

Constituição dos grupos consonânticos pela segunda consoante.

Constituição do Grupo Consonântico	Totais Avaliados	Totais Produzidos	% Total Produzida Corretamente
Vibrante	492	454	92,3%
Lateral	240	213	88,8%

De acordo com a tabela 29, verifica-se que a percentagem de grupos consonânticos produzidos corretamente quando têm por segunda consoante uma consoante vibrante foi de 92,3% e produzidos corretamente quando possuem como segunda consoante uma fricativa foi de 88,8%. Verifica-se, assim, no total da amostra, uma diferença de 3,5% entre a produção correta dos grupos consonânticos que têm por segunda consoante uma vibrante comparativamente com os que possuem como segunda consoante uma fricativa.

Tabela 30

Ocorrência dos grupos consonânticos em sílabas tónicas e sílabas átonas.

Posição do Grupo Consonântico na Sílaba	Totais Avaliados	Totais Produzidos	% Total Produzida Corretamente
Tónica	372	350	94%
Átona	360	328	91,1%

Através da análise da tabela 30, verifica-se que a percentagem de grupos consonânticos produzidos corretamente em sílaba tónica foi de 94% e produzidos em sílaba átona 91,1%. Verifica-se, assim, no total da amostra, uma diferença de 2,9%, entre a produção dos grupos consonânticos produzidos em sílaba tónica e em sílaba átona.

Por fim, a tabela que se segue diz respeito às estratégias de reconstrução a que as crianças recorrem durante a aquisição dos grupos consonânticos.

Tabela 31

Frequência de ocorrência das estratégias de reconstrução.

Grupo Consonântico	Oclusiva + vibrante	F	Oclusiva + lateral	F	Fricativa + vibrante	F	Fricativa + lateral	F	Total F
Estratégias de reconstrução	C ₁ Ø	17	C ₁ Ø	5	C ₁ Ø	2	C ₁ Ø	-	24
	Epêntese	-	Epêntese	18	-	1	Epêntese	2	21
	Metátese	6	-	-	-	2	-	-	8
	-	-	Outra	1	-	-	-	-	1

De acordo com a tabela 31 é possível constatar que a estratégia mais utilizada pelas crianças com seis anos de idade durante a produção dos grupos consonânticos pertencentes ao Português Europeu é a omissão de C₂ (f=24), sendo que a grande maioria ocorreu nos grupos consonânticos constituídos por uma consoante oclusiva+vibrante (f=17). Como segunda estratégia mais utilizada encontra-se a epêntese (f=21), a qual ocorreu, maioritariamente, em grupos consonânticos constituídos por uma consoante oclusiva + lateral (f=18). A estratégia de reconstrução metátese (f=8) ocorreu apenas em grupos consonânticos constituídos pela consoante líquida vibrante. Ao recorrerem a estas estratégias de reconstrução as crianças estão a simplificar a estrutura silábica, reduzindo-a a sílabas do tipo CV.

4. DISCUSSÃO

Para discutir os resultados do presente estudo é necessário ter em linha de conta os objetivos delineados no início deste processo, a revisão bibliográfica efetuada, bem como os resultados obtidos após a aplicação do Teste de Avaliação dos Grupos Consonânticos do Português Europeu.

Atendendo ao primeiro objetivo estabelecido, nomeadamente, verificar se os grupos consonânticos se encontram adquiridos em crianças com 6 anos de idade, os resultados obtidos evidenciam que as crianças de seis anos de idade já têm todos os grupos consonânticos, pertencentes ao Português Europeu, adquiridos. Note-se, no entanto, que analisando algumas palavras, de forma isolada, verifica-se que <pluto>, <micro-ondas> e <fotografias> apresentaram uma percentagem inferior ao critério estabelecido de respostas corretas.

No caso da palavra <pluto> as hipóteses que se levantam para tal ocorrência são o facto de ser uma palavra pouco frequente no léxico das crianças, assim como a sílaba do grupo consonântico ser constituída pela vogal <u>, sendo esta considerada como menos facilitadora para a sua produção (Proença, 2002).

Relativamente às palavras <micro-ondas> e <fotografias>, existem vários fatores que podem explicar a maior dificuldade sentida pelas crianças em produzir os grupos consonânticos nestas palavras. Por um lado, o facto de serem palavras extensas (polissilábicas), o que envolve maior complexidade na sua produção (Fikkert, 1994, citado por Freitas, 1997; Freitas e Santos, 2009), por outro, a posição que o grupo consonântico ocupa na palavra (medial) que é considerada de aquisição mais tardia (Proença, 2002) e o acento lexical das palavras, uma vez que os grupos consonânticos se encontram em posição de sílaba átona, sendo esta menos saliente e por isso também consideradas de aquisição mais tardia (Freitas, 1997; Lamprecht *et. al.*, 2004).

Desta forma, existem dois grupos consonânticos, nomeadamente, o [pl], presente na palavra <pluto> e o [kr], presente na palavra <micro-ondas> que indicam ser problemáticos, por um lado, devido ao facto de apresentarem uma percentagem de aquisição que se encontra no limite do critério estabelecido para a aquisição dos mesmos, por outro lado, porque são dois grupos que apresentam uma percentagem elevada de estratégias de reconstrução em conjunto com os grupos [gr] e [bl]. Relativamente a estes, há ainda a referir que as palavras <grilo> e <blusão> obtiveram uma percentagem reduzida de nomeações espontâneas. A hipótese encontrada para esta ocorrência é a baixa frequência das palavras no léxico das crianças.

Os resultados obtidos no presente estudo, no que respeita à idade de aquisição dos grupos consonânticos, vão ao encontro de alguns estudos referidos anteriormente para o Português Europeu, como o de Lima (2008) que refere que aos seis anos de idade os grupos consonânticos se encontram adquiridos. Os resultados vêm, ainda, atestar os resultados obtidos noutros estudos, como o de Mendes *et. al.* (2009) que refere que os grupos consonânticos se encontram adquiridos aos 5:06 anos de idade.

Diogo (2011) refere no seu estudo que os grupos consonânticos se encontram adquiridos aos 5:11 anos de idade, à exceção do grupo consonântico [kr], neste estudo verifica-se que o [kr] já se encontra adquirido. Também Proença (2002) menciona no seu estudo que

alguns dos grupos consonânticos não se encontram adquiridos aos 5:11 anos de idade, o presente estudo atesta que todos os grupos consonânticos se encontram adquiridos aos 6:11 anos de idade.

Lopes (2011) refere que os grupos consonânticos [bl], [pl], [tr], [vr] e [br] se encontram adquiridos aos seis anos de idade o que se verifica no presente estudo. Quanto aos grupos consonânticos [fl], [gr], [kr] e [fr] Lopes (2011) refere que ainda não se encontram adquiridos aos 6:11 anos de idade, contrariamente ao revelado neste estudo, cujos resultados revelam que todos eles já se encontram adquiridos nessa idade, apesar de o grupo [kr] apresentar (em posição átona) uma baixa percentagem de produções corretas. As hipóteses encontradas para esta divergência de resultados são o facto de Lopes (2011) ter adotado um critério de aquisição de 80% enquanto no presente estudo o critério adotado foi de 75%, o estudo de Lopes (2011) ter sido efetuado no concelho da Guarda enquanto que o presente estudo foi realizado no concelho de Sintra onde as crianças estão em contato diário com a língua padrão e ainda o facto dos estímulos utilizados para avaliar os grupos consonânticos não terem sido os mesmos.

Os resultados obtidos neste estudo estão conformes a outros estudos, tais como os de Silvério *et. al.* (1995), citado por Proença (2002), e Wertzner (2003), citado por Diogo (2011), que referem que os grupos consonânticos se encontram adquiridos aos seis anos de idade, para o Português do Brasil, bem como com os estudos de Goldman e Fristoe (2000), citados por Mendes *et. al.* (2009); Templin (1957) e Smit *et. al.* (1990), citados por Mcleod, Doorn e Reed (2001), que verificaram, nos seus estudos para a Língua Inglesa, que os grupos consonânticos constituídos por duas consoantes, à semelhança do que acontece no Português Europeu, se encontram adquiridos aos seis anos de idade o que é verificado neste estudo.

Freitas (1997); Almeida e Freitas (2010) e Sousa (2012) referem que os primeiros grupos consonânticos a serem adquiridos são os que têm por primeira consoante uma oclusiva e só depois os que possuem como primeira consoante uma fricativa. Em oposição, Lima (2008) refere que os primeiros grupos consonânticos a serem adquiridos pelas crianças são os que têm por primeira consoante uma fricativa e só depois os que possuem como primeira consoante uma oclusiva. Neste estudo não se consegue aferir quais são os primeiros grupos consonânticos a serem adquiridos pelas crianças, pois as percentagens de produções em conformidade com o alvo, quer nos grupos consonânticos que têm por primeira consoante

uma oclusiva quer os que possuem como primeira consoante uma fricativa, são iguais. A hipótese que se coloca é o facto de ambos os grupos já se encontrarem adquiridos na faixa etária em estudo.

Relativamente à aquisição dos grupos consonânticos pela segunda consoante, verifica-se, neste estudo, que os grupos que têm por segunda consoante uma líquida vibrante parecem estar mais estáveis, pois obtiveram uma maior percentagem de produções corretas (92,3%), comparativamente com os grupos que possuem como segunda consoante uma líquida lateral, onde parece haver uma maior variabilidade pois a percentagem obtida é mais baixa (88,8%). Estes resultados encontram-se de acordo com os obtidos por Almeida e Freitas (2010) e em oposição aos obtidos por Proença (2002); Mendes *et. al.* (2009) e Sousa (2012) que indicam que os primeiros grupos a serem adquiridos são os que possuem como segunda consoante uma líquida lateral.

Os resultados obtidos neste estudo não permitem aferir com exatidão se a produção dos grupos consonânticos é afetada pela sua acentuação uma vez que a diferença encontrada entre a produção dos grupos consonânticos produzidos em sílaba tónica e em sílaba átona é mínima. Desta forma, não se pode atestar os resultados obtidos nos estudos de Freitas (1997) e Sousa (2012) que referem existir um melhor desempenho, por parte das crianças, na produção dos grupos consonânticos em sílaba tónica. As hipóteses que se levantam relativamente a este aspeto são a idade da amostra do presente estudo ser diferente das idades das amostras dos referidos estudos e o facto de os grupos consonânticos já se encontrarem todos adquiridos, quer em sílaba tónica, quer em sílaba átona. Desta forma, se aos 6 anos os grupos consonânticos já se encontram todos adquiridos, a haver efeito do acento, este já não é visível. Outra possível hipótese é o facto de o teste de avaliação dos grupos consonânticos ser constituído por mais um estímulo em sílaba tónica comparativamente com a sílaba átona.

No que concerne ao segundo objetivo proposto para este estudo, nomeadamente, identificar as estratégias de reconstrução que as crianças com 6 anos de idade utilizam durante o desenvolvimento dos grupos consonânticos, verifica-se que as mais utilizadas são, maioritariamente, a omissão de C₂ (f=24) seguida da epêntese (f=21), o que vai ao encontro dos resultados obtidos nos estudos efetuados para o Português Europeu por Freitas (1997) e Almeida e Freitas (2010).

Verifica-se ainda que a epêntese ocorreu com maior incidência nos grupos consonânticos constituídos por uma consoante oclusiva + lateral, contrariamente aos resultados obtidos por Freitas (1997) que refere, no seu estudo, que a epêntese ocorreu com maior frequência nos grupos consonânticos constituídos por uma consoante oclusiva + vibrante do que em grupos constituídos por uma consoante oclusiva + lateral.

A omissão de C₂ como primeira estratégia utilizada pelas crianças confirma vários estudos efetuados, em diversas línguas, por Fikkert (1994), Gnanadesikan (1995), Lléo e Prinz (1996), Rose (2000) e Ribas (2002), citados por Afonso e Freitas (2010); Miranda e Valentim (2005), citados por Baesso (2009); Ferrante, Borsel e Pereira (2009); Diogo (2011); Lopes (2011); Sousa (2012).

5. CONCLUSÃO

Com base nos resultados obtidos, no presente estudo, é possível concluir que as crianças com seis anos de idade já possuem todos os grupos consonânticos adquiridos no seu reportório fonológico, verificando-se um melhor desempenho nos grupos que têm por segunda consoante uma líquida vibrante comparativamente com os grupos que possuem por segunda consoante uma líquida lateral. No entanto, existem alguns grupos problemáticos, em função da palavra em que se encontram, revelando que os mesmos ainda não se encontram completamente estáveis.

Apesar de todos os grupos consonânticos se encontrarem adquiridos, as crianças ainda recorrem a estratégias de reconstrução na produção de alguns grupos, com maior incidência sobre a omissão de C₂ e a epêntese. Embora esporadicamente, as crianças recorreram, ainda, à estratégia de reconstrução metátese e "outra", não especificada.

Pelo atrás exposto, confirma-se que o ataque ramificado, ou grupo consonântico, é uma estrutura complexa e de aquisição tardia no Português Europeu, indo ao encontro da revisão da literatura apresentada.

O presente estudo revela-se um contributo importante para a Terapia da Fala porque contribuiu para uma idade de referência de aquisição dos grupos consonânticos, nomeadamente, parece que aos seis anos de idade, em crianças com desenvolvimento normal, os grupos consonânticos já se encontram todos adquiridos apesar de se verificar que as crianças ainda recorrem a algumas estratégias de reconstrução.

Como qualquer trabalho científico, este estudo contém algumas limitações. Uma das limitações consiste no tamanho reduzido da amostra que em estudos futuros deverá ser alargada. Outra limitação prende-se com o ambiente ruidoso aquando das avaliações, porque, embora fossem realizadas na biblioteca, ocorriam no horário de recreio do colégio, pelo que se ouvia pessoas a falar e crianças a brincar, o que poderia ter interferido na atenção e concentração das crianças que estavam a ser avaliadas.

Como hipótese para uma futura investigação sugere-se a realização de uma nova investigação na mesma faixa etária, com uma amostra superior, e onde os resultados obtidos fossem apresentados por intervalos de idade, de forma a poder estabelecer-se uma ordem de aquisição dos grupos consonânticos.

Seria interessante ainda, analisar, pormenorizadamente, os resultados obtidos de forma a se estudar a variação individual das crianças na produção dos diferentes grupos consonânticos.

6. AGRADECIMENTOS

A todos os docentes de Terapia da Fala da Escola Superior de Saúde Atlântica da Universidade Atlântica, que durante os últimos quatro anos letivos proporcionaram um acompanhamento teórico e prático, sem o qual a realização deste trabalho não seria possível.

À Professora Doutora Letícia Almeida, pelo acompanhamento, orientação científica e por toda a disponibilidade demonstrada no decorrer deste trabalho.

Ao estabelecimento de ensino pela cedência do espaço que permitiu a recolha dos dados para a efetivação deste estudo.

A todas as crianças que tornaram possível a realização desta investigação e aos seus encarregados de educação que o permitiram.

À minha família por todo o apoio e incentivo dados ao longo deste percurso.

7. REFERÊNCIAS

- Afonso, C. e Freitas, M. J. (2010). *Avaliação da Consciência Linguística: aspectos fonológicos e sintáticos do Português*. Lisboa: Edições Colibri.
- Almeida, L e Freitas, M. (2010). *Target phonologies in bilingual and monolingual development of branching onsets*. Lisboa: Centro de Linguística da Universidade de Lisboa.
- American Speech-Language Hearing Association (1982). *Language*. American Speech-Language Hearing Association.
- American Speech-Language Hearing Association (1993). *Definitions of Communication Disorders and Variations*. American Speech-Language Hearing Association.
- Baesso, J. S. (2009). *O uso de estratégias de reparo nos constituintes coda e onset complexo por crianças com aquisição fonológica normal e desviante*. Dissertação de Mestrado. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria.
- Canongia, M. B. (2005). *Manual de terapia da palavra*. (5ª ed.). Rio de Janeiro: Revinter.
- Carmo, H. e Ferreira, M. M. (2008). *Metodologia de Investigação: guia para auto-aprendizagem*. (2ªed.). Lisboa: Universidade Aberta.
- Diogo, A. (2011). *Aquisição dos grupos consonânticos por crianças com 5 anos de idade que frequentam o ensino pré-escolar no concelho de Oeiras*. Monografia. Barcarena: Escola Superior de Saúde Atlântica.
- Ferrante, C., Borsel, J. V. e Pereira, M. M. B. (2009). 'Análise dos processos fonológicos em crianças com desenvolvimento fonológico normal'. *Revista Sociedade Brasileira Fonoaudiologia*, **14**, 1, pp.36-40.
- Fortin, M. F. (2006). *Fundamentos e etapas no processo de investigação*. Loures: Lusodidacta.
- Freitas, M. J. (1997). *Aquisição da Estrutura Silábica do Português Europeu*. Dissertação de Doutoramento. Lisboa: Faculdade de Letras.
- Freitas, M. J. (2003). 'The acquisition of onset clusters in European Portuguese'. *Probus, Internation Journal of Latin and Romance Linguistics*, **15**, pp.27-46.

- Freitas, M. e Santos, A. (2009). *Contar (histórias de) sílabas*. (2ª ed.). Lisboa: Edições Colibri.
- Ghisleni, M. R. L. (2009). *Estratégias de reparo em onset simples utilizadas por crianças com desenvolvimento fonológico normal e desviante*. Dissertação de Mestrado. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria.
- Gonçalves, Grilo e Almeida (2012) adaptado de Diogo e Almeida (2011). *Teste de Avaliação dos Grupos Consonânticos do Português Europeu*. Barcarena: Escola Superior de Saúde Atlântica.
- Guimarães, I. (1995). *Protocolo de Avaliação Orofacial*. Alcoitão: Escola Superior de Saúde de Alcoitão.
- Hicks, C. M. (2000). *Métodos de investigação para terapeutas clínicos. Concepção de projectos de aplicação e análise*. (3ª ed.). Loures: Lusociência.
- Instituto Nacional de Estatística, I.P. *Classificação Portuguesa das Profissões 2010. Edição 2011*. Lisboa: Instituto Nacional de Estatística, I.P.
- Lamprecht, R., Bonilha, G., Freitas, G., Matzenauer, C., Mezzomo, C., Oliveira, C. e Ribas, L. (2004). *Aquisição Fonológica do Português – Perfil de Desenvolvimento e Subsídios para Terapia*. Porto Alegre: Artmed.
- Lima, R. (2008). *Avaliação da Fonologia Infantil - Prova de Avaliação Fonológica em Formatos Silábicos*. Coimbra: Almedina.
- Lima, R. (2009). *Fonologia Infantil. Aquisição, Avaliação e Intervenção*. Coimbra: Almedina.
- Lopes, M. (2011). *Caracterização Fonológica da Linguagem de Crianças com 6 anos que frequentam o Jardim-de-Infância e o Primeiro Ciclo do Concelho da Guarda. Monografia*. Barcarena: Escola Superior de Saúde Atlântica.
- Mateus, M. H. M., Falé, I. e Freitas, M. J. (2005). *Fonética e fonologia do Português*. Lisboa: Universidade Aberta.
- McLeod, S., Doorn, J. V. e Reed, V. (2001). 'Normal Acquisition of Consonant Clusters'. *American Journal of Speech-Language Pathology*, **10**, 2, pp. 99-110.

- Mendes, A., Afonso, E., Lousada, M. e Andrade, F. (2009). *Teste Fonético Fonológico - ALPE. Avaliação da Linguagem Pré-escolar*. Aveiro: Instituto de Engenharia Electrónica e Telemática de Aveiro.
- Proença, M. A. F. S. (2002). *Contributo para o estudo da aquisição dos grupos consonânticos em crianças falantes do português europeu: concelho de Cascais. Monografia*. Alcoitão: Escola Superior de Saúde do Alcoitão.
- Sim-Sim, I. (1998). *Desenvolvimento da linguagem*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Sousa, T. (2012). *A aquisição dos grupos consonânticos em crianças de 4 anos de idade no concelho de Albufeira. Monografia*. Barcarena: Escola Superior de Saúde Atlântica.
- Sua-Kay, E. e Santos, M. E. com a colaboração de Ferreira, A. I., Duarte, G. M. e Calado, A. M.(2003). *Grelha de Observação da Linguagem. Nivel Escolar*. Alcoitão: Escola Superior de Saúde do Alcoitão.

APÊNDICES

APÊNDICE 1

APÊNDICE 2

APÊNDICE 3

APÊNDICE 4

APÊNDICE 5

APÊNDICE 6

APÊNDICE 7